

6º DOMINGO DO T. C. - ANO C

A Palavra de Deus que nos é proposta neste domingo leva-nos a refletir sobre o protagonismo que Deus e as suas propostas têm na nossa existência.

A primeira leitura põe frente a frente a autossuficiência daqueles que prescindem de Deus e escolhem viver à margem das suas propostas, com a atitude dos que escolhem confiar em Deus e entregar-se nas suas mãos. O profeta Jeremias avisa que prescindir de Deus é percorrer um caminho de morte e renunciar à felicidade e à vida plenas.

O Evangelho proclama "felizes" esses que constroem a sua vida à luz dos valores propostos por Deus e infelizes os que preferem o egoísmo, o orgulho e a autossuficiência. Sugere que os preferidos de Deus são os que vivem na simplicidade, na humildade e na debilidade, mesmo que, à luz dos critérios do mundo, eles sejam desgraçados, marginais, incapazes de fazer ouvir a sua voz diante do trono dos poderosos que presidem aos destinos do mundo.

A segunda leitura, falando da nossa ressurreição – consequência da ressurreição de Cristo –, sugere que a nossa vida não pode ser lida exclusivamente à luz dos critérios deste mundo: ela atinge o seu sentido pleno e total quando, pela ressurreição, desabrochamos para o Homem Novo. Ora, isso só acontecerá se não nos conformarmos com a lógica deste mundo, mas apontarmos a nossa existência para Deus e para a vida plena que Ele tem para nós.

(Dehonianos)



AGENDA

Encontro SMA

O Sempre Mais Alto lamenta informar que por motivos de força maior o encontro "Barreiras: Parar ou Enfrentar?" que iria ocorrer dia 13 de fevereiro, será reagendado com data a confirmar.

Pedimos desculpa pelo incómodo causado.

Encontro de Espiritualidade calabriana

Neste domingo às 15h30, na Igreja de Mem Martins, para quem deseja aprofundar mais esta espiritualidade calabriana.

Formação de Acólitos

Sábado dia 19, às 9h45, no Salão Paroquial do Algueirão, formação para acólitos com o Pe. Pedro Tavares responsável diocesano dos Acólitos.

Encontro Família Amoris letitia

A Pastoral familiar com o objetivo de criar oportunidades de reflexão e estudo da exortação apostólica Amoris Laetitia convida a participar no próximo encontro no domingo 20, a partir das 16h00, no salão paroquial. O tema será "O AMOR QUE SE TORNA FECUNDO".

O encontro é aberto a quem deseja participar, para aprofundar este tema.

Papa rejeita legalização da eutanásia e diz que «morte não é um direito»

O Papa rejeitou hoje no Vaticano qualquer forma de antecipação da morte, numa crítica à eutanásia e ao suicídio assistido, pedindo que todos tenham condições para viver o final da vida "de forma mais humana".

"Devemos ter o cuidado de não confundir esta ajuda com desvios inaceitáveis que levam a matar. Temos de acompanhar as pessoas até à morte, mas não provocar a morte nem ajudar qualquer forma de suicídio. Francisco destacou que ninguém pode evitar a morte e se deve ajudar a "morrer em paz", sublinhando que, "depois de ter feito tudo o que era humanamente possível para curar a pessoa doente, é imoral o encarniçamento terapêutico".

A reflexão valorizou o desenvolvimento dos cuidados paliativos, que permitem a quem vive a última parte da sua vida a possibilidade de morrer "da forma mais humana possível".

Saliento que o direito a cuidados e tratamentos para todos deve ser sempre uma prioridade, de modo que os mais fracos, particularmente os idosos e os doentes, nunca sejam descartados”.

“A vida é um direito – não a morte, que deve ser acolhida, não administrada. E este princípio ético diz respeito a todos, não apenas aos cristãos ou crentes”.

Francisco alertou para a tentação de “acelerar” a morte dos mais velhos, que considerou um “símbolo da sabedoria humana”. “Os idosos com menos meios recebem menos medicamentos do que precisam e isto é desumano, não é ajudá-los”, lamentou.

Para o Papa, o início da vida e o seu fim são “sempre um mistério, um mistério que deve ser respeitado, acompanhado, cuidado, amado”. “Todas as pessoas têm direito à vida, aos cuidados médicos e aos cuidados paliativos, especialmente os idosos, para enfrentar a morte de forma mais humana”

(Vatican News)

QUEM PODE PARTICIPAR NO SINODO?

(Continuação do numero anterior)

O objetivo desta fase diocesana é consultar o Povo de Deus para que o Processo Sinodal seja levado a cabo através da escuta de todos os batizados. Ao convocar este Sínodo, o Papa Francisco está a convidar todos os batizados a participar neste Processo Sinodal que começa a nível diocesano. As dioceses são chamadas a ter em conta que os principais sujeitos desta experiência sinodal são todos os batizados. É preciso ter especial cuidado para envolver as pessoas que possam correr o risco de serem excluídas: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc. . É necessário também encontrar meios criativos para envolver as crianças e os jovens. Juntos, todos os batizados são o sujeito do *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, para participar plenamente no ato de discernimento, é importante que os batizados escutem a voz de outras pessoas do seu contexto local, incluindo pessoas que abandonaram a prática da fé, pessoas de outras tradições de fé, pessoas sem crença religiosa, etc. Efetivamente, como declara o Concílio: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS 1).

Por esta razão, enquanto todos os batizados são especificamente convocados a participar no Processo Sinodal, ninguém -

– não importa a sua filiação religiosa – deve ser excluído de partilhar a sua perspetiva e experiências, na medida em que querem ajudar a Igreja no seu caminho sinodal de procura do que é bom e verdadeiro. Isto vale especialmente para aqueles que são mais vulneráveis ou marginalizados.

(Continua)

JMJ - Três anos depois e ano e meio pela frente!

Mensagem do Sr. Patriarca sobre a JMJ



Três anos depois da indicação de Lisboa para local da próxima Jornada Mundial da Juventude, temos antes de mais de agradecer ao Papa Francisco por ter feito tal escolha. O grande aplauso que coroou o anúncio, quando foi feito no final da Jornada do Panamá, em janeiro de 2019, ainda ecoa nos que o ouvimos como incentivo à grande realização já em curso. Neste momento já está completo e ativo o quadro geral da preparação da JMJ Lisboa 2023. Das paróquias às vigararias, das vigararias às dioceses e de todas estas ao COL, são milhares de jovens os que pelo país inteiro se integram ativamente, neste caminho também ele sinodal. Como Maria, também partimos já e apressadamente para o grande encontro que faremos. O que se passa mensalmente em cada dia 23, comunidade a comunidade, o que vai acontecendo com a passagem da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelas dioceses, a dinamização da pastoral juvenil que tudo isto incentiva, tudo isto e muito mais é a JMJ em ação. A próxima instalação da sede da JMJ em instalações amplas e mais propícias ao encontro de organizadores e voluntários, a colaboração mais intensa dos organismos autárquicos e públicos e a crescente informação sobre o que se faz e planeia para o próximo ano e meio, tudo vai fazendo da Jornada um grande motivo e incentivo para os jovens de aquém e além-fronteiras. O hino já é cantado em muitas línguas nos vários continentes. As notícias circulam crescentemente nos media e nas redes. Como tudo o que é autenticamente cristão, a oração intensifica-se e garante que a JMJ será realmente o que Deus quer. Os padroeiros, tanto os geralmente conhecidos, como os que nasceram em Lisboa e subiram aos altares, estão realmente connosco e garantem que é possível fazer desses dias de agosto de 2023 a grande ocasião de encontro e relançamento evangélico da juventude mundial. Prossigamos pois, criando o futuro! Convosco,

Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa